

Classificação das Fontes de Notícia no Jornal O Progresso¹

Ana Karla de Sousa SILVA²
Angela FREITAS³
Lucas CALIXTO⁴
Izani MUSTAFÁ⁵

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade realizar um estudo sobre a classificação das tipificações de fontes de notícia, tendo como objeto de análise o Jornal O Progresso⁶. Busca-se identificar as principais fontes que o jornal utiliza e como funciona a relação entre ambos. A pesquisa apoia-se no método da triangulação, partindo de fundamentos qualitativos e quantitativos, usufruindo das técnicas de análise de conteúdo e entrevista, analisando duas edições do jornal. A entrevista é com o jornalista responsável pelo veículo. Tal pesquisa tem por objetivo descobrir quais as fontes mais abordadas na apuração e produção do seu conteúdo, fundamentando-se na crescente complexidade do relacionamento entre os jornalistas e as suas fontes, que passaram a exercer um papel fundamental na apuração, produção e distribuição das notícias.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação das fontes; Fontes de notícia; Jornal O Progresso; Relação entre ambos.

INTRODUÇÃO

A notícia é o resultado da junção de determinados fatores da realidade social, que parte de uma construção onde é levado em consideração o pessoal, o social e a ideologia, que são as ideias que o veículo defende, a história, que é o meio onde todos os fatores interagem, o meio físico da sociedade que se está inserido e as técnicas utilizadas, que

¹ Trabalho apresentado na IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA de Imperatriz, e-mail: anyksousa@gmail.com

³ Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: angelafreitas@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: lukscalixto@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: izani.mustafa@gmail.com.

⁶ Veículo jornalístico impresso de Imperatriz (MA), estudado na pesquisa, teve sua fundação em 3 de maio de 1970.

são importantes e válidas em um determinado período, em um meio ou grupo social (SOUSA, 2002).

Desta forma, as fontes têm um papel fundamental em toda a construção da notícia, pois em seu processo de formação, o jornalista seleciona os melhores fatos que foram repassados pelas fontes do que vai ser noticiado ou não. Apuram os fatos e vão a busca de fontes oficiais ou não oficiais para a apuração do que já lhe foi repassado, sempre na procura de fornecer as melhores notícias e matérias. A notícia é vista como um processo de construção social, desta forma, é comparada a preparação de um alimento, onde as fontes são parte dos ingredientes para a sua composição (SHOEMAKER, VOS, 2016).

Portanto, no campo jornalístico, as fontes são os meios mais precisos para a apuração de fatos na produção da matéria. Sem fontes, não existiria notícia, pois as fontes são um dos principais propagadores de informação, dados, depoimentos e fatos (SOUSA, 2002).

Partindo destes conhecimentos, a pesquisa pretende saber quais são as fontes mais presentes na produção do conteúdo jornalístico do Jornal O Progresso, de Imperatriz (MA), criado em 3 de maio de 1970, e como se dá a relação do veículo com elas. O estudo é direcionado às fontes, pois se fundamenta na crescente complexidade do relacionamento entre os jornalistas e as suas fontes, que passaram a exercer um papel fundamental na apuração, produção e distribuição das notícias. A pesquisa tem como objeto de estudo o Jornal O Progresso, pois este é o maior veículo impresso e o mais antigo da cidade de Imperatriz-MA. A pesquisa tem como hipótese central que as fontes mais utilizadas neste meio de comunicação são as fontes-oficiais, devido a sua fácil apuração e o seu alto grau de confiabilidade.

Dependendo do veículo jornalístico, um pode se apoiar na utilização das fontes oficiais, que são fontes governamentais, pessoas ou instituições que representam empresas ou organizações políticas, dando sempre mais espaço a elas, devido ao fácil acesso e por serem consideradas confiáveis. Já o outro veículo, pode se apoiar nas fontes não-oficiais, que não são governamentais, são pessoas ou grupos que falam por si próprios, aparecem na mídia quando convocados para entrevista como testemunha, participante ou relator de um acontecimento, mas não são consideradas confiáveis. Portanto, cabe ao jornalista sempre apurar os fatos por outra perspectiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

O *paper* apoia-se em conceitos chaves que ampliam o conhecimento da pesquisa, e parte de estudos antes desenvolvidos por grandes pesquisadores da área da comunicação. Desta forma, permitindo-nos demonstrar quais fontes estão relacionadas diariamente com o Jornal O Progresso e como ocorre a relação das fontes com o veículo.

No jornalismo, as fontes são caracterizadas como portadoras de informação, podem ser pessoas falando por si ou coletivamente, documentos escritos ou audiovisuais, por meio dos quais os jornalistas tomam conhecimento de informações, opiniões ou dados. É também, onde os jornalistas verificam a veracidade dos fatos obtidos anteriormente, aferindo os juízos de valor que lhes foram apresentados (SOUSA, 2002).

Fontes de notícia são pessoas, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, credíveis ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia. (SCHMITZ, 2011, p.20).

Os jornalistas raramente estão em condições de assistir a um acontecimento na íntegra, em primeira mão. Por esta razão, necessitam e, portanto, fazem a utilização das fontes, que “são estruturadas e caracterizadas em categoria, grupo, ação, crédito e pela qualificação” (SCHMITZ, 2011, p.02).

A categoria trata-se de uma relação estruturada direta entre fontes de definidores primários, que para Lage (2001, p.65-66), é aquela que fornece “o essencial da matéria (...) fatos, versões e números em primeira mão”, por estarem presente no desenvolvimento dos fatos. As fontes de definidores secundárias “é o tipo de fonte que contextualiza, interpreta, analisa, comenta ou complementa a matéria jornalística a partir de uma fonte primária” (SCHMITZ, 2011, p.08).

O grupo parte do contexto de que “toda informação tem uma origem ou contextualização” (SCHMITZ, 2011, p.09). Por trás de toda fonte existe interesse, seja ele estratégico, político, com objetivos de beneficiar grupos, ou apenas por poder (LAGE, 2001).

É a representação de uma organização subdividida em oficial, empresarial, institucional, individual, testemunha, especializada e referência. No grupo, podemos detectar que a “objetividade é apenas um ritual estratégico” (TUCHMAN, 1972, p.74)

para os jornalistas e fontes se preservarem dos perigos e transtornos que os meios jornalísticos podem gerar.

A ação parte da ideia do que leva uma pessoa a defender ou se opor a algo, seja a acontecimentos ou a grupos, que segundo Charaudeau (2009 apud SCHMITZ, 2011, p.12) “está relacionado ao interesse no valor da informação”. A ação está subdividida entre proativa, ativa, passiva ou reativa.

O crédito tem como princípio que toda fonte deve ser identificada. “Se a fonte não pode ser claramente situada, identificada e confirmada, a deontologia obriga o jornalista a abster-se” (CORNU, 1999, p. 77) ou garantir o sigilo da fonte, classificando-as em fontes identificadas e sigilosas.

A qualificação está ligada à credibilidade da natureza das fontes, a sua proximidade com os fatos e a relação com os jornalistas, classificando-as em confiável, fidedigna e duvidosa. (SCHMITZ, 2011, p.17).

Somente após conhecer a origem das fontes, é possível avaliar a informação emitida por ela, e decidimos se é importante ou não para a construção da notícia, pois a notícia, segundo a Teoria Construcionista, não é uma cópia fiel da realidade, e sim uma construção que parte da seleção dos melhores fatos (TRAQUINA, 2001).

No campo jornalístico, “a melhor fonte não é a que sabe tudo, mas a que conta o que sabe (...) a que tem jeito de jornalista. Sabe observar, valoriza o detalhe e guardar tudo na memória” (NOBLAT, 2006, p.62).

METODOLOGIA

Com base em uma triangulação metodológica, a pesquisa apoia-se em métodos qualitativos e quantitativos, sendo, portanto, dividida em duas etapas. Em um primeiro momento é feito a análise de duas edições do jornal em dias aleatórios no mês de junho de 2018 com o objetivo de detectar quais as fontes estão mais presentes na produção e apuração das notícias. No segundo momento, e realizada uma entrevista estruturada com perguntas abertas para alguns dos principais jornalistas do veículo estudado.

Segundo Figaro (2014, p. 126), “a triangulação metodológica é adotada quando se utilizam diferentes métodos de investigação para a recolha de dados e a análise do objeto em estudo”. A presente pesquisa, portanto, utiliza tanto o método qualitativo como o quantitativo para alcançar os resultados almejados pelo pesquisador.

Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2008, p. 269-270) dispõem: “No método qualitativo as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados”.

Já a pesquisa quantitativa, segundo Malhotra *et al* (2005, p. 52), “ao contrário da qualitativa, a pesquisa quantitativa, tem por objetivo quantificar os dados e generalizar os resultados das amostras. A amostra é grande, a coleta de dados estruturada e a análise segue o rigor estatístico”.

Além disso, a coleta de dados também se dará através de entrevista direta com alguns dos principais produtores de notícia do veículo.

Quanto à pesquisa de campo, na sua grande maioria, utiliza-se como instrumentos para coletar dados a entrevista e o questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 197):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.197).

O tratamento e a interpretação dos dados coletados serão feitos mediante a análise de conteúdo qualitativo das informações adquiridas, associado à estrutura teórica dos materiais bibliográficos e documentais consultados. E, por fim, os resultados obtidos serão apresentados na redação final desta pesquisa.

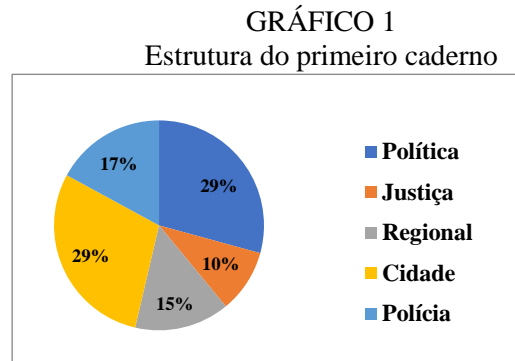
PRIMEIRO MOMENTO: ANALISANDO A ESTRUTURA DO VEÍCULO

No primeiro momento é feito a análise de duas edições do jornal, a de número 16.145 que correspondente ao dia 7 de junho de 2018, e a edição de número 16.148, de 12 de junho de 2018.

A análise é feita com a finalidade de responder a primeira pergunta motivadora da pesquisa que é detectar quais fontes estão mais presentes na produção e apuração das notícias. Contabilizando as duas edições analisadas, obteve-se um total de 69 matérias selecionadas que são divididas em dois cadernos.

1.2 CADERNO 1

O primeiro caderno é composto por 41 matérias subestruturadas em Política com 12 matérias, Justiça com 04, Regional com 06, Cidade com 12 e Polícia com 07. Estes dados estão expostos no gráfico abaixo:



FONTE – SILVA, 2018.

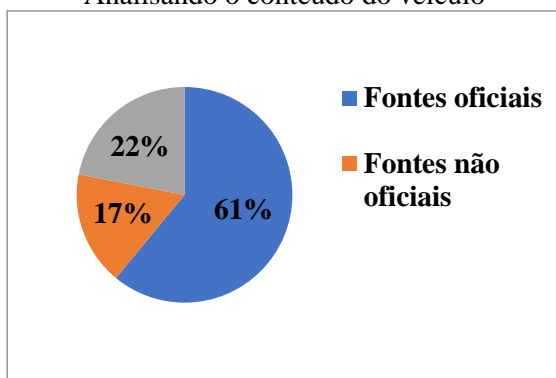
O caderno 1 é composto em sua maior parte de notícias voltadas à política, polícia e justiça com uma somatória de 56% da formação do caderno. As notícias voltadas a estes temas são consideradas de viés de interesse público, portanto, tem-se uma maior abrangência de fontes oficiais. As fontes oficiais que foram detectadas são políticos como prefeito, vereadores, presidente, governador, assessores, delegados, promotores e representantes de empresas, instituições ou de organizações políticas.

Região e Cidade correspondem a 44% da formação do caderno. Nesta parte ainda há predominância de fontes oficiais, mas, é onde pode-se detectar a existência de fontes não oficiais na construção das notícias, mesmo que seja em menor frequência. As fontes não oficiais encontradas são pessoas dando algum depoimento sobre algo ou obras do governo, pessoas ou grupos que falam por si próprios, testemunha, participante e relator de um acontecimento.

1.2.1 ANALISANDO O CONTEÚDO DO VEÍCULO

Em uma análise mais elaborada foi detectada a predominância da utilização de fontes oficiais na composição da notícia.

GRÁFICO 2
Analisando o conteúdo do veículo



FONTE – SILVA, 2018

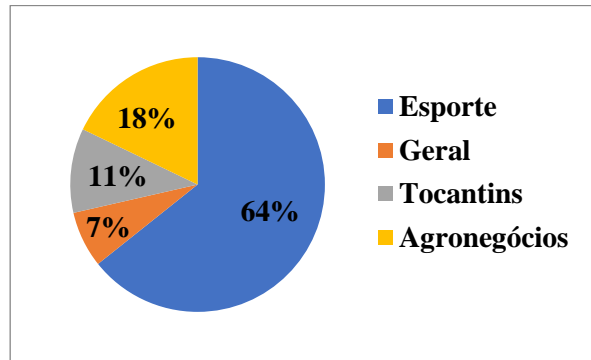
Na categoria de Política, Justiça, Regional, Cidade e Polícia, foram detectadas que em 25 matérias existem fontes oficiais, que são governamentais, pessoas ou instituições que representam empresas ou organizações políticas. Em 9, não foram encontradas a existência de fontes na matéria escrita, e em apenas 7 matérias pode ser detectada a existência de fontes não oficiais.

Fontes não oficiais são fontes não governamentais, são pessoas ou grupos que falam por si próprios, aparecem na mídia quando convocados para entrevista como testemunha, participante ou relator de um acontecimento.

2.1 CADERNO 2

O segundo caderno é composto por 28 matérias subestruturadas em Esporte com 18 matérias, Geral com 02, Tocantins com 03 e Agronegócios com 05. Estes dados estão expostos no gráfico abaixo:

GRÁFICO 3
Estrutura do segundo caderno



FONTE – SILVA, 2018

O caderno 2 é composto em sua maior parte de notícias voltadas ao Esporte e em seguida ao Agronegócio, contabilizando uma somatória de 82% de sua formação. As notícias sobre esses temas não são diretamente consideradas de viés de interesse público, mas apoderam-se de fontes oficiais devido a sua fácil apuração e seu alto grau de confiabilidade. Portanto, continua-se tendo uma maior abrangência de fontes oficiais.

Geral e Tocantins correspondem a 18% da formação do caderno. Nesta parte ainda se percebe a predominância de fontes oficiais.

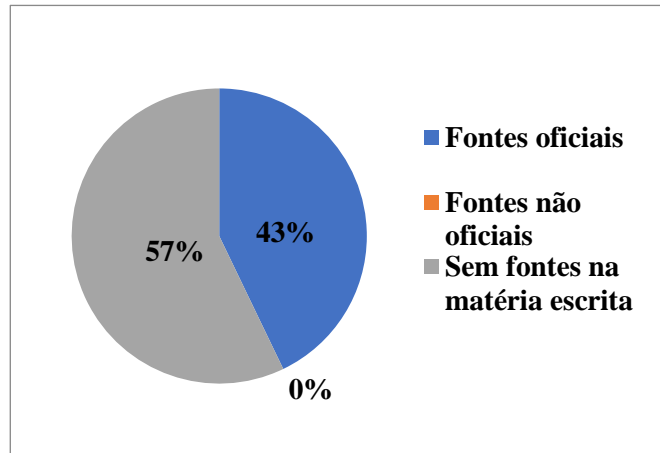
Em toda a formação do caderno 2 não foi detectada a utilização de fontes não oficiais. As fontes oficiais que foram detectadas são treinadores, políticos e representantes de empresas, instituições ou de organizações políticas.

2.2.1 ANALISANDO O CONTEÚDO DO VEÍCULO

No caderno 2, na categoria de Esporte com 18 matérias, apenas em 3 utilizaram a utilização de fontes oficiais, nas demais, não haviam fontes, apenas a exposição da notícia. Geral, Tocantins e Agronegócio, contabilizaram 10 matérias, sendo que delas apenas 9 tinham fontes oficiais, e em uma não havia nenhum tipo de fonte.

Na categoria de Esporte, Geral, Tocantins e Agronegócio, foram detectadas em 12 matérias a existência de fontes oficiais, principalmente nas matérias de viés político ou voltados à economia. Em 16, não foram encontradas a existência de fontes na matéria escrita. Na composição do caderno, não foi detectado a existência de fontes não oficiais.

GRÁFICO 4
Analisando o conteúdo do veículo



FONTE – SILVA, 2018

SEGUNDO MOMENTO: ENTREVISTA

No segundo momento, foi realizada uma entrevista com perguntas abertas para o editor do Jornal O Progresso, Coriolano Rocha Filho, que começou a trabalhar no veículo em 1999.

A entrevista teve como finalidade de responder a segunda pergunta motivadora da pesquisa que é como ocorre à relação do jornal com a suas fontes, fundamentando-se na crescente complexidade do relacionamento entre os jornalistas e as suas fontes, que passaram a exercer um papel fundamental na apuração, produção e distribuição das notícias.

Segundo Coriolano Rocha Filho, a relação entre ambos ocorre de forma intensa, pois “as fontes são fundamentais para produzir a matéria”. O veículo fundamenta-se em fontes oficiais, devido sua fácil apuração, alto grau de confiabilidade, pouco tempo para apuração e pelo jornal partir de um viés político.

Coriolano Rocha Filho ainda acrescentou que: “Usamos as fontes que mais tem credibilidade”, portanto, “as fontes são voltadas para o assunto da matéria, se é política, a fonte é um político”, desta maneira, em “matérias de interesse público, as fontes são obrigatoriamente oficiais devido sua credibilidade”. (ROCHA FILHO, 2018)

A relação entre ambos também se dá devido as fontes começarem a exercer um papel fundamental na apuração dos fatos, na produção da notícia e na distribuição das informações. No Jornal O Progresso, “sempre à publicação diariamente de release, pauta, notícias prontas, enviadas por assessorias, e damos as estas fontes os créditos da matéria”.

Portanto, “as fontes são fundamentais para produzir a matéria, mas a notícia não tem dono”. (ROCHA FILHO, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que as fontes têm um papel fundamental no dia a dia jornalístico. As fontes não são apenas as responsáveis por fornecer os dados, fatos e acontecimentos, mas também, devido à mudança na complexidade do relacionamento entre os jornalistas e as suas fontes, as fontes também passaram a exercer um papel fundamental, movimentando a relação entre ambos. Portanto, as fontes passaram a fornecer conteúdos para o veículo estudado, produzindo matérias e as encaminhando para o jornal em forma de release, pauta e notícias, que em grande parte, são enviadas por assessorias ao veículo.

Retomando a hipótese central da pesquisa de que as fontes mais utilizadas neste meio de comunicação são as fontes oficiais, devido sua fácil apuração e o seu alto grau de confiabilidade, confirmamos a hipótese. Pois, nas duas edições analisadas que contabilizaram 69 matérias no Jornal O Progresso, as fontes oficiais estão presentes em 52% das notícias publicadas.

As fontes não oficiais, se encontram logo atrás, presentes em 40% das matérias. Já as matérias que não foram detectadas nenhum tipo de utilização de fontes, correspondem a 8% das publicações.

REFERÊNCIAS

CORNU, Daniel. **Jornalismo e verdade: para uma ética da informação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

FIGARO, Roseli. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. In: **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, maio/agosto, 2014. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2014.162.06/4196>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnicas da notícia**. Florianópolis: UFSC –Insular, 2001.

MALHOTRA et al., **Introdução a Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Classificação das fontes de notícias**. Florianópolis, SC: UFSC, 2011.

SHOEMAKER, Pamela J.; VOS, Tim P. **Teoria do gatekeeping**: seleção e construção da notícia ano. São Paulo: Penso, 2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia**. Chapecó, SC: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2001.

TUCHMAN, Gael. **A objectividade como ritual estratégico**: uma análise das noções de objectividade dos jornalistas. *American Journal of Sociology*, 1972.

ROCHA FILHO, Coriolano. **Editor do jornal O Progresso**. Entrevista realizada no ano de 2018.